

**Daniel (ARA)**

**6.1** Pareceu bem a Dario constituir sobre o reino a cento e vinte sátrapas, que estivessem por todo o reino;

**6.2** e sobre eles, três presidentes, dos quais Daniel era um, aos quais estes sátrapas dessem conta, para que o rei não sofresse dano.

**6.3** Então, o mesmo Daniel se distinguiu destes presidentes e sátrapas, porque nele havia um espírito excelente; e o rei pensava em estabelecê-lo sobre todo o reino.

**6.4** Então, os presidentes e os sátrapas procuravam ocasião para acusar a Daniel a respeito do reino; mas não puderam achá-la, nem culpa alguma; porque ele era fiel, e não se achava nele nenhum erro nem culpa.

**6.5** Disseram, pois, estes homens: Nunca acharemos ocasião alguma para acusar a este Daniel, se não a procurarmos contra ele na lei do seu Deus.

**6.6** Então, estes presidentes e sátrapas foram juntos ao rei e lhe disseram: Ó rei Dario, vive eternamente!

**6.7** Todos os presidentes do reino, os prefeitos e sátrapas, conselheiros e governadores concordaram em que o rei estabeleça um decreto e faça firme o interdito que todo homem que, por espaço de trinta dias, fizer petição a qualquer deus ou a qualquer homem e não a ti, ó rei, seja lançado na cova dos leões.

**6.8** Agora, pois, ó rei, sanciona o interdito e assina a escritura, para que não seja mudada, segundo a lei dos medos e dos persas, que se não pode revogar.

**6.9** Por esta causa, o rei Dario assinou a escritura e o interdito.

**6.10** Daniel, pois, quando soube que a escritura estava assinada, entrou em sua casa e, em cima, no seu quarto, onde havia janelas abertas do lado de Jerusalém, três vezes por dia, se punha de joelhos, e orava, e dava graças, diante do seu Deus, como costumava fazer.

**6.11** Então, aqueles homens foram juntos, e, tendo achado a Daniel a orar e a suplicar, diante do seu Deus,

**6.12** se apresentaram ao rei, e, a respeito do interdito real, lhe disseram: Não assinaste um interdito que, por espaço de trinta dias, todo homem que fizesse petição a qualquer deus ou a qualquer homem e não a ti, ó rei, fosse lançado na cova dos leões? Respondeu o rei e disse: Esta palavra é certa, segundo a lei dos medos e dos persas, que se não pode revogar.

**6.13** Então, responderam e disseram ao rei: Esse Daniel, que é dos exilados de Judá, não faz caso de ti, ó rei, nem do interdito que assinaste; antes, três vezes por dia, faz a sua oração.

**6.14** Tendo o rei ouvido estas coisas, ficou muito penalizado e determinou consigo mesmo livrar a Daniel; e, até ao pôr-do-sol, se empenhou por salvá-lo.

**6.15** Então, aqueles homens foram juntos ao rei e lhe disseram: Sabe, ó rei, que é lei dos medos e dos persas que nenhum interdito ou decreto que o rei sancione se pode mudar.

**6.16** Então, o rei ordenou que trouxessem a Daniel e o lançassem na cova dos leões. Disse o rei a Daniel: O teu Deus, a quem tu continuamente serves, que ele te livre.

**6.17** Foi trazida uma pedra e posta sobre a boca da cova; selou-a o rei com o seu próprio anel e com o dos seus grandes, para que nada se mudasse a respeito de Daniel.

**6.18** Então, o rei se dirigiu para o seu palácio, passou a noite em jejum e não deixou trazer à sua presença instrumentos de música; e fugiu dele o sono.

**6.19** Pela manhã, ao romper do dia, levantou-se o rei e foi com pressa à cova dos leões.

**6.20** Chegando-se ele à cova, chamou por Daniel com voz triste; disse o rei a Daniel: Daniel, servo do Deus vivo! Dar-se-ia o caso que o teu Deus, a quem tu continuamente serves, tenha podido livrar-te dos leões?

**6.21** Então, Daniel falou ao rei: Ó rei, vive eternamente!

**6.22** O meu Deus enviou o seu anjo e fechou a boca aos leões, para que não me fizessem dano, porque foi achada em mim inocência diante dele; também contra ti, ó rei, não cometi delito algum.

**6.23** Então, o rei se alegrou sobremaneira e mandou tirar a Daniel da cova; assim, foi tirado Daniel da cova, e nenhum dano se achou nele, porque crera no seu Deus.

**6.24** Ordenou o rei, e foram trazidos aqueles homens que tinham acusado a Daniel, e foram lançados na cova dos leões, eles, seus filhos e suas mulheres; e ainda não tinham chegado ao fundo da cova, e já os leões se apoderaram deles, e lhes esmigalharam todos os ossos.

**6.25** Então, o rei Dario escreveu aos povos, nações e homens de todas as línguas que habitam em toda a terra: Paz vos seja multiplicada!

**6.26** Faço um decreto pelo qual, em todo o domínio do meu reino, os homens tremam e temam perante o Deus de Daniel, porque ele é o Deus vivo e que permanece para sempre; o seu reino não será destruído, e o seu domínio não terá fim.

**6.27** Ele livra, e salva, e faz sinais e maravilhas no céu e na terra; foi ele quem livrou a Daniel do poder dos leões.

**6.28** Daniel, pois, prosperou no reinado de Dario e no reinado de Ciro, o persa.

## **INTRODUÇÃO**

“Meu voto - Escolhas que fazem a diferença!”. Hoje, o que nos diferencia e polariza não é o equilíbrio ou caráter, ou a caminhada com Deus. Infelizmente o que nos diferencia são nossas posições políticas. Hoje vamos caminhar em Daniel 6 e ver como conseguiu ser um grande líder, servindo a reinos diferentes e opostos. O segredo é sua excelência, baseada na caminhada com Deus. Por isso, hoje falaremos de “Excelência, Um caráter impactante”. Esse tipo de excelência só é possível quando o Reino de Deus é o centro da vida. Vamos ver o quanto isso não só era evidente em Daniel, ao ponto de seus inimigos reconhecerem, como seus atos apontam pra Deus, fazendo que o rei deposite suas expectativas no Deus de Daniel. Eu anseio que minha vida seja sim. Espero que você também. Vamos aprender com Daniel. Vem com a gente!

## **ENTENDENDO O TEXTO**

No último domingo, vemos como a Babilônia caiu, e os Medo-Persa assumiram, coroando o rei Dario. Daniel 5.30,31 diz: “30 Naquela mesma noite, foi morto Belsazar, rei dos caldeus. 31 E Dario, o medo, com cerca de sessenta e dois anos, se apoderou do reino”. Ao que parece, seu primeiro ato é organizar o novo reino administrativamente. Ele o divide em possessões e as entrega a 120 sátrapas/governadores que prestavam contas a três presidentes, sendo Daniel um deles.

Daniel relata sua participação no 3º reinado fora de Israel. Chega como prisioneiro e se torna um dos principais líderes debaixo só de Nabucodonosor. Com Belsazar vive um tempo de ostracismo até ser convocado pra traduzir uma inscrição sobrenatural na parede, que lhe renderia o posto de terceiro no comando (ao que rejeita). Um império inimigo invade e assume o comando da Babilônia. E, ainda assim, Daniel é elevado a uma posição de importância.

O que faz dele alguém a ser respeitado assim? Porque impérios opostos o julgaram importante e digno de autoridade, sem ligar seu nome a país, governo ou partido? Vamos aprender com Daniel a ser excelente e imparcial, conectado apenas aos valores do Reino, a qualquer custo! Vamos caminhar no texto!

V.1-3“Pareceu bem a Dario constituir sobre o reino a cento e vinte sátrapas, que estivessem por todo

o reino; e sobre eles, três presidentes, dos quais Daniel era um, aos quais estes sátrapas dessem conta, para que o rei não sofresse dano. Então, o mesmo Daniel se distinguiu destes presidentes e sátrapas, porque nele havia um espírito excelente; e o rei pensava em estabelecê-lo sobre todo o reino.”.

Daniel cita 4 reis da Babilônia/Pérsia: Nabucodonosor; Belsazar; Dario e Ciro. Dario comanda os exércitos que conquistam Babilônia. E, enquanto Ciro se ocupava de suas guerras, Dario reinava em seu lugar. Foi predito que os medos conquistariam a Babilônia. (Is 13.17; Jr 51.11, 29).

Dario nomeia 120 sátrapas pra cuidar do reino. Cada príncipe comanda cerca de 40 sátrapas. O v.3 diz que Daniel se distingue e Dario cogita colocá-lo como líder sobre o reino. Isso causa inveja. E tramam contra Daniel. Mas Daniel se destaca entre os três porque possui “um espírito excelente”. Aquilo que domina nosso espírito torna-se atributo de caráter. Se orgulho, terá espírito altivo(Pv 16.18), perverso(Is 19.14), rebelde(Sl 106.33), impaciente(Pv 14.29).

Vs.4-9 “Então, os presidentes e os sátrapas procuravam ocasião para acusar a Daniel a respeito do reino; mas não puderam achá-la, nem culpa alguma; porque ele era fiel, e não se achava nele nenhum erro nem culpa. Disseram, pois, estes homens: Nunca acharemos ocasião alguma para acusar a este Daniel, se não a procurarmos contra ele na lei do seu Deus. Então, estes presidentes e sátrapas foram juntos ao rei e lhe disseram: Ó rei Dario, vive eternamente! Todos os presidentes do reino, os prefeitos e sátrapas, conselheiros e governadores concordaram em que o rei estabeleça um decreto e faça firme o interdito que todo homem que, por espaço de trinta dias, fizer petição a qualquer deus ou a qualquer homem e não a ti, ó rei, seja lançado na cova dos leões. Agora, pois, ó rei, sanciona o interdito e assina a escritura, para que não seja mudada, segundo a lei dos medos e dos persas, que se não pode revogar. Por esta causa, o rei Dario assinou a escritura e o interdito.”.

A inveja destrói! Saul era rei poderoso, mas após triunfo do jovem Davi, ao invés de agradecer, quis matá-lo (I Sm 18). O jovem José era justo e seus irmãos o vendem como escravo (At 7.9). Na Bíblia, encontramos a inveja associada à traição. Por Daniel crescer como líder, a inveja faz com que busquem ocasião pra acusá-lo (v.4 e 7). Mas não encontram!

E percebem que só encontrariam algo ao confrontar as leis civis com a fé de Daniel. Era público e notório que Deus era central na vida dele. Que não colocaria nada acima de seu Deus. E decidem proibi-lo de orar a Deus, e forçá-lo a idolatria, ao permitir só orações ao rei. Envaidecem orei, pois tal mostra de lealdade por seus líderes era bem-vinda a quem vivia pra sua glória. O rei assina o edito pra beneficiar a si, sem perceber que a verdadeira intenção era dar fim a Daniel. Leon J. Wood diz: “Na qualidade de cristãos, precisamos ficar avisados contra a lisonja. Satanás usa essa ferramenta para realizar o seu trabalho maldoso. A lisonja já causou a queda de muitos dos servos do Senhor. Foram influenciados a fazer coisas que não fariam de outro modo. Isto tem causado sérios problemas para eles mesmos e para o trabalho de Deus como resultado”.

A proibição duraria 30 dias, mas não podemos viver um só dia sem Deus. O que dizer 30 dias? É triste perceber que muitos, sem decreto que os proíba, não apresentam orações a Deus. Diante de leis perseguidoras não devemos nos queixar ou amargurar. O melhor é manter foco na caminhada com Deus. E pra isso precisamos aprender com Daniel a ter local e hora pra nossas orações. De outra forma Deus será apenas detalhe, mas nunca centro. Daniel ora de forma pública. E mesmo sendo homem extremamente atarefado, nunca pensou ser este motivo capaz de impedi-lo na devoção diária. Que lição!

Em momentos de provas como esta, devemos ter cuidado para que a prudência não nos torne covardes em relação a Deus e seu Reino. Os vivem sem orar no final serão considerados tolos, ainda que tenham supostamente a vida segura. Oramos porque entendemos que nossa vida está

fundamenta no Deus que é suficiente em todas as nossas necessidades.

E pedem que o rei sancione o decreto, que, desta forma, não poderia ser mudado. Quando decretos persas e medos são sancionados e assinados pelo rei, tornavam-se irrevogáveis (Et 1.19; 8.8). A lisonja fez sua obra, o rei assina. Seu orgulho leva-o a ser enganado por aqueles que alegam querer honrá-lo.

Vs.1-14 “Daniel, pois, quando soube que a escritura estava assinada, entrou em sua casa e, em cima, no seu quarto, onde havia janelas abertas do lado de Jerusalém, três vezes por dia, se punha de joelhos, e orava, e dava graças, diante do seu Deus, como costumava fazer. Então, aqueles homens foram juntos, e, tendo achado a Daniel a orar e a suplicar, diante do seu Deus, se apresentaram ao rei, e, a respeito do interdito real, lhe disseram: Não assinaste um interdito que, por espaço de trinta dias, todo homem que fizesse petição a qualquer deus ou a qualquer homem e não a ti, ó rei, fosse lançado na cova dos leões? Respondeu o rei e disse: Esta palavra é certa, segundo a lei dos medos e dos persas, que se não pode revogar. Então, responderam e disseram ao rei: Esse Daniel, que é dos exilados de Judá, não faz caso de ti, ó rei, nem do interdito que assinaste; antes, três vezes por dia, faz a sua oração. Tendo o rei ouvido estas coisas, ficou muito penalizado e determinou consigo mesmo livrar a Daniel; e, até ao pôr do sol, se empenhou por salvá-lo.”.

O texto diz que quando Daniel sabe da decisão, não se abala. Segue sua rotina com Deus. Tudo que os líderes invejosos queriam. E já esperavam que Daniel o fizesse. Por isso ficam a espreita. E quando percebem que Daniel vai orar, contam ao rei. A coragem de Daniel é desafio pra nós. Ele estava pronto a colocar os interesses de Deus em primeiro lugar. Estava pronto a enfrentar a cova dos leões. E as consequências de suas escolhas, sem lamentos. Pois essa era a escolha da sua vida. Independente do que Deus faria ou deixasse de fazer!

O rei, ao ouvir que Daniel tinha caído na armadilha, “ficou muito penalizado”. Isso, sem dúvida, pelo motivo de ser aquela lei por ele assinada irrevogável. Mas ainda assim o rei se empenhou em tentar livrar Daniel. Isso mostra quem é Daniel e o impacto que ele causa nas pessoas. O rei trabalha para livrá-lo. E enquanto pode, lutou intensamente. Mas não conseguiu!

Vs.15-28 “Então, aqueles homens foram juntos ao rei e lhe disseram: Sabe, ó rei, que é lei dos medos e dos persas que nenhum interdito ou decreto que o rei sancione se pode mudar. Então, o rei ordenou que trouxessem a Daniel e o lançassem na cova dos leões. Disse o rei a Daniel: O teu Deus, a quem tu continuamente serves, que ele te livre. Foi trazida uma pedra e posta sobre a boca da cova; selou-a o rei com o seu próprio anel e com o dos seus grandes, para que nada se mudasse a respeito de Daniel. Então, o rei se dirigiu para o seu palácio, passou a noite em jejum e não deixou trazer à sua presença instrumentos de música; e fugiu dele o sono. Pela manhã, ao romper do dia, levantou-se o rei e foi com pressa à cova dos leões. Chegando-se ele à cova, chamou por Daniel com voz triste; disse o rei a Daniel: Daniel, servo do Deus vivo! Dar-se-ia o caso que o teu Deus, a quem tu continuamente serves, tenha podido livrar-te dos leões? Então, Daniel falou ao rei: Ó rei, vive eternamente! O meu Deus enviou o seu anjo e fechou a boca aos leões, para que não me fizessem dano, porque foi achada em mim inocência diante dele; também contra ti, ó rei, não cometi delito algum. Então, o rei se alegrou sobremaneira e mandou tirar a Daniel da cova; assim, foi tirado Daniel da cova, e nenhum dano se achou nele, porque crera no seu Deus. Ordenou o rei, e foram trazidos aqueles homens que tinham acusado a Daniel, e foram lançados na cova dos leões, eles, seus filhos e suas mulheres; e ainda não tinham chegado ao fundo da cova, e já os leões se apoderaram deles, e lhes esmigalharam todos os ossos. Então, o rei Dario escreveu aos povos, nações e homens de todas as línguas que habitam em toda a terra: Paz vos seja multiplicada! Faço um decreto pelo qual, em todo o domínio do meu reino, os homens tremam e temam perante o Deus de Daniel, porque ele é o Deus vivo e que permanece para sempre; o seu reino não será destruído, e o seu domínio não terá fim. Ele livra, e salva, e faz sinais e maravilhas no céu e na terra; foi ele quem

livrou a Daniel do poder dos leões. Daniel, pois, prosperou no reinado de Dario e no reinado de Ciro, o persa.”.

Os inimigos de Daniel não permitem ao rei ganhar tempo. A sentença devia ser pronunciada. A lei decretada era irrevogável, e, aproveitando-se da armadilha que o rei caíra, prevalecem: “Sabe, ó rei, que é lei dos medos e dos persas que nenhum interdito ou decreto que o rei sancione se pode mudar” Diante da oposição, o rei lança Daniel na cova dos leões. Ainda que contra à sua vontade.

Não é novidade que atos praticados em conformidade com a consciência cristã, sejam considerados radicalismo, obstinação ou desprezo aos poderes cívicos. Mas pior é quando costumamos agir como Dario, impulsionados pela opinião dos outros, somente para depois se arrepender. E Daniel, homem honrado, é levado como malfeitor, e lançado à cova dos leões, para que seja devorado, sob a acusação de adorar seu Deus. “A verdade depende de quem são os donos das palavras”(Humpty Dumpty em Alice no país das maravilhas).

Mas antes de jogarem Daniel na cova o rei diz “O teu Deus, a quem tu continuamente serves, que ele te livre”. Após jogarem Daniel na cova, selam com uma pedra e com o selo real de dos grandes “para que nada se mudasse a respeito de Daniel” (provavelmente para que os inimigos de Daniel não o matassem).

Surpreendentemente o v.18 diz que, depois de jogar Daniel na cova “o rei se dirigiu para o seu palácio, passou a noite em jejum e não deixou trazer à sua presença instrumentos de música; e fugiu dele o sono”. Percebermos o impacto que a vida de Daniel tinha sobre o rei Dario. No dia seguinte o rei corre apressadamente a cova pra ver o que aconteceu. Racionalmente não havia como Daniel escapar, mas as ações do rei apontam que ele tinha esperança, e em Deus. Por isso ele se achega a cova e chama por Daniel: “Daniel, servo do Deus vivo! Dar-se-ia o caso que o teu Deus, a quem tu continuamente serves, tenha podido livrar-te dos leões?”. E, para surpresa de todos, ele responde. E diz que Deus havia enviado seu anjo porque ele era inocente e não havia cometido crime contra o rei. O texto diz que Dario se alegrou sobremaneira e mandou tirar Daniel. E sobre Daniel afirma que “nenhum dano se achou nele, porque crera no seu Deus”. Essa é a razão de tudo!

Em seguida o texto diz que o rei manda jogar na cova os homens que tinham acusado Daniel, junto com suas mulheres e filhos. E antes de chegar ao fundo da cova os leões mostram estar faminto e avançam e “esmigalharam todos os ossos”. Deus é a razão e o motivo de tudo. Não é a sorte ou acaso!

O texto termina com o decreto real chamando todos os homens do reino temam e tremam o Deus de Daniel. O decreto lembra o de Nabucodonosor (Dn 3.29); contudo, enquanto o dele fora expresso em termos negativos, no sentido de punir qualquer palavra contra o Deus dos três hebreus, aqui o temor a Deus é positivamente recomendado por toda a extensão do Império. O capítulo encerra apontando como Daniel “prosperou no reinado de Dario e no reinado de Ciro, o persa”. Daniel era, sem dúvida, alguém com caráter impactante e excelente.

## **O QUE O TEXTO DIZ PARA NÓS HOJE**

Excelência, um caráter impactante: Daniel nos ensina a como enfrentar esses tempos em que tudo e todos se polarizam. Quando quem não está do meu lado é meu inimigo. Quem não concorda comigo ou não vota como eu, é extremista, burro, cego ou invento um rótulo depreciativo. Impressiona ver que Daniel vive seu 3º governo (reinos inimigos), mas, eles não abrem mão dele. E Daniel não abre mão de ser excelente e influenciar de maneira impactante o governo.

Dario, um líder pagão e idólatra, escolhe você pra liderar seu governo, como reagir? Você faria corpo mole, reclamaria com Deus...Me espanto em perceber que hoje, Deus ficou em segundo,

terceiro plano. Não me importo mais em ser coerente com Deus e sua palavra. Deixamos o nosso coração ser tomado por ideologias e partidos. Minha escolha partidária definirá minha forma de envolvimento? Meu ânimo pra dar o meu melhor no dia a dia? Daniel permanece fiel como discípulo. Vive uma vida excelente, não importando quem está no poder. O que ele fazia era para a Glória de Deus (I Co10.31)

Deixamos de ser brasileiros e passamos a ser direita e esquerda, nossos candidatos foram transformados em mito, salvador da pátria, injustiçado e perseguido. Temos relativizado, e não importa o certo e errado. Temos olhar ameno ou radical dependendo de quem está sendo acusado. E temos a coragem de usar a Bíblia para justificar apenas alguns pontos que nos favorecem. Santos seletivos! Porque não falar do impacto da Bíblia em nossa vida? Porque defender meu candidato é mais importante, urgente e faço com mais afinco e entrega do que mostrar ao mundo minha fé? Ou o Deus que pode salvá-los?! Será que cheguei ao ponto de crer que as pessoas precisam mais de um bom governo do que de um bom Deus? O que de fato é prioridade para mim? Ser excelente passa por saber o que é principal. E só assim podemos viver o tipo de vida que impacta o mundo ao invés de uma vida que se molda ao mundo!

## **CONCLUSÃO**

O que fizemos de nossa fé?! Me choca as 1. as brigas até entre cristãos pela escolha de candidatos; 2. a crença de que haverá um novo "Messias" para o Brasil; 3. O desespero e a incredulidade em relação ao controle divino de todas as coisas e como isso pode nos afetar. Mas O espírito excelente de Deus pode nos conduzir ao correto modo de pensar e agir na vida que Ele nos dá; no lugar em que nos coloca e na missão que nos deu.

Daniel nos ensina que sua excelência vem de Deus. Por sua caminhada com Deus sua conduta permanece a mesma, desde a chegada como deportado até a tomada do poder pelos Medo-Persas, que o reconhecem como grande líder. Daniel sequer muda sua vida devocional, a despeito de ter uma agenda cheia compromissos importantes ou do decreto proibindo a oração. Sua excelência o conduz a Deus e é conduzida por Ele. Ele busca a Deus em oração e torna sua disciplina espiritual o centro de equilíbrio de sua vida. Que é tão impactante é imparcial que o rei pensa em "estabelecê-lo sobre todo o reino". Também se esforça para livrá-lo e passa a noite em claro preocupado com Daniel na cova dos leões. A excelência de Daniel não aponta para ele. O rei fica impressionado de tal forma que cogita se o Deus de Daniel o poderia ter livrado da morte (v.20 e 21). O que de fato aconteceu.

Apesar dos desmandos de um rei influenciável, da inveja e perseguição de opositores, da difícil vida no exílio, dos constantes perigos enfrentados por Daniel, seu espírito excelente o conduz ao serviço do Reino de Deus. E sempre agiu com excelência nas tarefas terrenas e missão no Reino de Deus.

Quem tem um espírito excelente coopera para o bem, mesmo que não concorde com tudo - seja como profeta, no tempo de Belsazar, ou como líder, no tempo de Dario. Com os valores do Reino, pode ser colaborativo e positivo. Mas, mesmo "colaborando", define que não vai se afastar de seu compromisso com Deus. Não cabe hostilidade se não concorda, nem silêncio conivente com quem concordo(quando este age errado). Com Belsazar, Daniel foi verdadeiro, sem agressão. Com Dario, ia colaborar, mas não concordaria com a sua postura de "rei-deus". E você, está seguindo Deus como Daniel?

## **DESAFIO**

Ou o Reino é o centro ou ele não é nada! Avalie seus comentários, seus compartilhamentos, suas defesas de tese e veja se Deus está lá e é o centro de tudo. Coloque tudo na balança e deixe Deus ser

sua principal hasteg, o principal assunto comentado por você!